


O projeto-padrão para escolas Art Déco no Rio Grande do Sul (1930-1950)

The standard design for Art Déco schools in Rio Grande do Sul (1930-1950)

El proyecto estándar para escuelas Art Déco en Rio Grande do Sul (1930-1950)

Lisiê Kremer Cabral* 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul;
Faculdade de Arquitetura; Programa de Pós-
Graduação em Arquitetura.
Porto Alegre (RS), Brasil.
lisikcabral@yahoo.com.br

José Henrique

Carlucio Cordeiro 

Universidade Federal de Pelotas; Faculdade de
Arquitetura e Urbanismo; Programa de Pós-
Graduação em Arquitetura e Urbanismo.
Pelotas (RS), Brasil.

* Autora correspondente.

CRediT

Contribuição de autoria: Concepção, Curadoria de dados, Análise, Coleta de dados, Metodologia, Validação, Redação – revisão e edição: CABRAL, L. K.; Curadoria de dados, Coleta de dados, Metodologia, Redação – revisão e edição: CORDEIRO, J. H. C.

Conflitos de interesse: Os autores certificam que não há conflito de interesse.

Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Aprovação de ética: Os autores certificam que não houve necessidade de aprovação de Comitê de Ética.

Uso de I.A.: Os autores certificam que não houve uso de inteligência artificial na elaboração do trabalho

Editores responsáveis: Daniel Sant’Ana (Editor-Chefe); Ana Elisabete Medeiros (Editora Associada); Elane Ribeiro Peixoto (Editora Associada); Sarah Adorno Blanco Vencio (Assistente editorial).

Resumo

As escolas de projeto-padrão Art Déco, no Rio Grande do Sul, idealizadas durante o governo de Getúlio Vargas, entre 1930 e 1945, fazem parte de um cenário histórico-cultural que, através da edificação e do método de ensino, tinha a intenção de moldar e controlar a sociedade riograndense. Por meio de pesquisa bibliográfica, documental, visitas e análise de projeto dessas instituições de ensino, esse trabalho tem o objetivo de expor o contexto histórico e político dessa época, de forma a esclarecer o vínculo entre a arquitetura escolar e os princípios administrativos do Estado. Como resultado dessa pesquisa, foram identificadas 39 escolas com projeto-padrão Art Déco no Rio Grande do Sul, planejadas pelo engenheiro João Baptista Pianca, que consolidaram a relação entre uma nova linguagem de arquitetura, um novo método de ensino e uma política de governo. Essa pesquisa relaciona a arquitetura enquanto ação social, vinculando programa, partido e estilo arquitetônico com as demandas socioculturais, atribuídas pelo próprio Estado. Problematisa-se e enfatiza-se a discussão sobre a linguagem Art Déco, política e edificações públicas, culminando na conformação das escolas de projeto-padrão do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Escola pública; Art Déco; Arquitetura escolar; Nacionalização; Política cultural.

Abstract

The Art Déco standard design schools in Rio Grande do Sul, conceived during the government of Getúlio Vargas, between 1930 and 1945, are part of a historical-cultural scenario, which, through the building and the teaching method, tried to shape and control the local society. Through bibliographic and documentary research, visits and design analysis of these educational institutions, this paper aims to expose the historical and political context of that time, to clarify the link between school architecture and the administrative principles of the State. As a result of this research, 39 schools were identified with a standard Art Déco design in Rio Grande do Sul, planned by engineer João Baptista Pianca, which consolidated the relationship between a new language of architecture, a new teaching method and a government policy. This research relates architecture as a social action, linking program, concept and architectural style with the sociocultural demands, attributed by the State itself. The discussion about the Art Deco language, politics and public buildings is problematized and emphasized, culminating in the conformation of the standard design schools of Rio Grande do Sul.

Keywords: Public school; Art Deco; Scholar architecture; Nationalization; Cultural Policy.

Resumen

Las escuelas de proyecto estándar Art Déco en Rio Grande do Sul, idealizadas durante el gobierno de Getúlio Vargas, entre 1930 y 1945, forman parte de un escenario histórico-cultural, que, a través de la construcción y el método de enseñanza, pretendía moldear y controlar Sociedad Riograndense. A través de la investigación bibliográfica y documental, visitas y análisis de los proyectos de estas instituciones educativas, este trabajo pretende exponer el contexto histórico y político de esa época, con el fin de esclarecer el vínculo entre la arquitectura escolar y los principios administrativos del Estado. Como resultado de esta investigación, se identificaron 39 escuelas con proyecto Art Déco estándar en Rio Grande do Sul, planificado por el ingeniero João Baptista Pianca, que consolidó la relación entre un nuevo lenguaje de la arquitectura, un nuevo método de enseñanza y una política de gobierno. Esta investigación relaciona la arquitectura como acción social, vinculando programa, partido y estilo arquitectónico con demandas socioculturales, atribuidas por el propio Estado. Se problematiza y enfatiza la discusión sobre el lenguaje Art Déco, la política y los edificios públicos, culminando en la formación de proyectos escolares estándar en Rio Grande do Sul.

Palabras clave: Escuela pública; Art Deco; Arquitectura escolar; Nacionalización; Culture policies.

1 Introdução

As instituições de ensino no Brasil, inicialmente adaptadas em ambientes já existentes, começaram a ser construídas de forma exclusiva e específica para uso escolar durante a Primeira República (1889-1930). O partido arquitetônico em U ou H e a imponência dos prédios escolares, de arquitetura neoclássica, foram determinados pelas intenções políticas, pedagógicas e sociais dos governantes da época. Essas escolas, chamadas de Grupos Escolares, tinham a intenção de servirem enquanto referência intelectual e comportamental à sociedade, relacionando o progresso com a educação (Faria Filho, 1998; Oliveira, 2007).

Os projetos escolares da Primeira República eram marcados pela separação em alas por sexo, rígida simetria, porões para adaptação ao terreno, escadarias para acesso ao prédio, ornamentação das fachadas e tinham o pátio localizado no eixo do prédio. A partir de 1894, começaram a surgir anexos localizados aos fundos ou nas laterais do terreno, seja para funcionamento de ginásios ou sanitários. As edificações educacionais paulistas, realizadas pela superintendência de Obras Públicas do estado de São Paulo, são precursoras e representam as mudanças sociais e políticas desse período (Corrêa; Mello; Neves, 1991; Kowaltowski, 2013; Wolff, 1993).

Com a ascensão de Vargas ao governo, a relação entre progresso e educação foi mantida, no entanto em um contexto de patriotismo, nacionalização e massificação da educação. Dessa maneira, houve uma reestruturação do sistema educacional com a idealização de escolas modelo, que deveriam ser edificadas com partido em L, E ou Z e arquitetura Art Déco, utilizando a padronização do projeto e da construção e um método pedagógico que democratizasse o ensino, expressando o poder do governo à época (Cabral, 2020; Segawa, 2018). Os novos edifícios para uso escolar, direcionados à racionalidade e à modernidade, seguiriam as diretrizes das Secretarias de Obras de cada estado em que eram implementadas (Chaves, 2008).

Na década de 1930, no Rio de Janeiro, foram construídos prédios escolares, idealizados por Anísio Teixeira e pelo arquiteto Enéas Silva, seguindo as diretrizes de um plano diretor geral para edificações escolares (Dórea, 2000). Nessa circunstância, as escolas foram divididas em 5 tipos, conforme a quantidade de alunos e a complexidade do programa, podendo alguns tipos contar com salas especiais, biblioteca e auditório. A Escola Municipal República Argentina, inaugurada em 1935, é um exemplo de escola tipo para 25 classes, planejada por Anísio Teixeira (Dórea, 2004; Segawa, 2018).

Em São Paulo, a Comissão de Prédios Escolares, criada pela Secretaria de Educação e Saúde do estado, teve como objetivo sanar os problemas das construções escolares (Oliveira, 2007). Seria desenvolvido um conjunto de normativas para servir como guia de projeto para o modelo escolar. O engenheiro arquiteto José Maria da Silva Neves participou de alguns projetos entre eles o do Grupo Escolar Visconde de Congonhas do Campo (SP) (Segawa, 2018). Observa-se a particularidade de uma tentativa não de padronização do projeto, mas do projetar.

Nesse período, em 1936, foi publicado o livro “Novos prédios para Grupos Escolares”, com 16 artigos que tinham o intuito de orientar os novos projetos para os centros educacionais. Nesse manual priorizavam-se aspectos a respeito da higiene e do conforto e se estabelecia uma arquitetura de baixo custo e simples. O programa contemplava salas

odontológicas, médicas, espaço para educador sanitário, salas para leitura, ginásio e auditório (Oliveira, 2007).

As edificações de ensino construídas entre os anos de 1930 e 1945, como no Rio de Janeiro (Barradas-Fernandes, 2009) e em Santa Catarina (Silva, 2016), considerando as questões políticas, sociais e culturais, representaram o progresso e a identidade nacional daquele período, sendo símbolos do governo Vargas. Os prédios escolares foram utilizados para uma reconstrução social de viés nacionalista, conduzindo os estudantes a comportamentos de uniformização. O governo autoritário buscou o progresso do país, de maneira centralizada, e as instituições escolares serviam como meio de doutrinação, de modo que se vê na particularidade a visão geral de Vera Rezende (2012, p. 228): "Modernidade e autoritarismo foram dois movimentos que fizeram parte de mesmo processo".

No estado do Rio Grande do Sul, foram identificados exemplares da arquitetura escolar Art Déco construídos entre os anos de 1930 e 1950, com as mesmas características formais e compositivas, projetadas por João Baptista Pianca, com diferentes modelos de plantas com gradações conforme o número de alunos, detectando-se um projeto-padrão.

Ao se abordar a ideia de padronização de projeto, há de se diferenciar um projeto-tipo de um projeto-padrão. O primeiro se refere a edificações que têm a mesma tipologia, os mesmos conceitos, programas e planos de necessidades, porém com algumas pequenas diferenças nas fachadas, na implantação e nos aspectos construtivos (Azevedo; Bastos; Blower, 2007). O segundo se refere à repetição exata de uma edificação já construída anteriormente, em diferente localidade (Quincy, 1992; Waisman, 1985).

A padronização do projeto das edificações escolares está diretamente relacionada ao aumento da população urbana e, conseqüentemente, da demanda escolar, incentivando a repetição dos projetos arquitetônicos como solução para diminuição de custos e promoção de celeridade às construções (Azevedo; Bastos; Blower, 2007; Faria Filho, 1998; Páscoa, 2008).

Dessa forma, surgiu a seguinte pergunta de pesquisa: Qual foi a motivação da construção das escolas com projeto-padrão no Rio Grande do Sul, na primeira metade do século XX?

Constituindo parte da pesquisa de mestrado realizada por Cabral (2020)¹, o objetivo desse trabalho é apresentar como o contexto histórico e político desse período no Brasil se refletiu na arquitetura escolar gaúcha, de maneira a compreender a relação entre arquitetura escolar e a política de controle exercida pelo governo autoritário de Vargas, identificando elementos que representam progresso e poder do Estado.

Esta pesquisa foi realizada por meio de investigação bibliográfica, documental, visitas e análise dos projetos das instituições de ensino. A análise de projeto foi embasada nas ideias de Tedeschi (1978), que aponta que através de um aspecto físico de uma construção há uma abordagem psicológica e emocional. A partir da interpretação dos dados obtidos nessa pesquisa, foram consideradas questões físicas e psicológicas referentes ao ambiente e ao usuário. Através da metodologia utilizada foi possível

¹ A pesquisa foi intitulada "Arquitetura Art Déco nas escolas do Rio Grande do Sul no período do Estado Novo (1930-1950)". O período do Estado Novo no Brasil ocorreu entre os anos de 1937 e 1945, contudo identificaram-se escolas de projeto-padrão Art Déco no estado do Rio Grande do Sul construídas a partir dos primeiros anos de Vargas na presidência da república até 1950.

compreender o cenário da educação no Rio Grande do Sul, conectando essas relações à idealização de instituições escolares com projeto-padrão e arquitetura Art Déco nesse estado, as quais representaram o progresso e atuaram como instrumentos de nacionalização.

2 Educação no Rio Grande do Sul e a nacionalização do ensino

A partir da Primeira República, o ensino foi visto como ferramenta para o progresso, formando uma sociedade renovada. Nesse contexto, de modo a promover o sentimento patriótico, elementos como a bandeira começaram a ser inseridos nos prédios escolares e o hino nacional passou a ser cantado (Corsetti, 2008). Os projetos escolares realizados nesse período são monumentais e, conforme Weimer (2003), as dimensões da construção evidenciam o poder e a força do Estado.

No governo de Vargas, a utilização do ensino e do prédio escolar como instrumento de nacionalização foi fortemente intensificada. A imigração europeia no Rio Grande do Sul, iniciada nos anos de 1822, com pouco ou nenhum auxílio do governo brasileiro, promoveu o estabelecimento da imigração em zonas rurais, cujas comunidades construíram suas próprias escolas, nas quais ensinavam a língua e a cultura estrangeiras. Com o passar do tempo, o governo gaúcho, repreendendo essa prática, propôs a criação de instituições públicas no interior do estado, conduzindo as medidas de nacionalização (Louro, 1986; Souza, 1941).

Para Vargas, tais medidas deveriam conter a presença da cultura alemã no Rio Grande do Sul e, dessa maneira, a ascensão do partido alemão no país, visto as tensões que precederam a II Grande Guerra (Schwartzman, 1982; Py, 1942). No ano de 1938, foram promulgados dois decretos relacionados à ideia de nacionalização, os quais determinaram a proibição de uso de língua estrangeira para lecionar e o registro de todas as instituições escolares particulares. O descumprimento dessas regras acarretaria o fechamento da escola (RS, 1939).

A partir da fiscalização das medidas de nacionalização, que englobavam o uso da língua portuguesa na instrução, a educação segundo os ideais brasileiros e a proibição de propaganda partidária estrangeira opostas ao regime do país, foram fechadas, aproximadamente, 241 escolas particulares no estado gaúcho (Py, 1942; Souza, 1941). Essas prescrições do governo, em vigor até 1943, ocasionaram a necessidade de construir novas instituições públicas de educação.

Durante o primeiro governo de Getúlio Vargas na Presidência da República, de 1930 a 1945, de modo paralelo às ideias de nacionalização, consolidou-se a alteração do sistema de ensino, iniciada na década de 1920, promovida pelo movimento pedagógico Escola Nova, em que foram executadas novas escolas seguindo uma racionalidade construtiva e econômica, com linguagem Art Déco (Segawa, 2018). O Escola Nova² ampliou o programa de necessidades das instituições de ensino através do acréscimo de espaços para salas de leitura, biblioteca, auditório, sala para atendimento médico e odontológico, relacionados com aspectos de valorização social e sanitária (Oliveira, 2007). Estes prédios foram resultado de diretrizes propostas pelas diversas secretarias de obras dos

² O método Escola Nova foi consolidado pelo Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, de Fernando de Azevedo, com proposta de uma política educacional de ensino público, obrigatório, gratuito e democrático. Foi elaborado manual didático que visava o desenvolvimento do aluno através da formação moral e cívica (Valdemarim, 2010).

estados federativos do Brasil, consolidando os conceitos progressista, científico e nacionalista brasileiro (Chaves, 2008; Azevedo; Bastos; Blower, 2007).

Como resultado dessas mudanças, no Rio Grande do Sul, em 1928, foi realizado um concurso para projeto arquitetônico de instituições de ensino, com indicações sobre as relações entre a demanda de alunos e as dimensões da instituição, o programa de necessidades, atendendo às novas prescrições pedagógicas relacionadas ao método escolanovista, com flexibilidade para futuras ampliações (Ermel, 2017). O projeto vencedor foi aprovado em 1929, e a partir desse modelo seriam construídas novas edificações, disseminadas pelo estado gaúcho (Luchese, 2016).

As escolas com projeto-padrão na linguagem Art Déco, relacionadas com o concurso para prédios escolares de 1928, com variação entre 150 e 750 alunos, foram idealizadas com intuito de atender à demanda de ensino com qualidade e ideais nacionalistas. Assim, o Secretário de Educação do governo estadual à época, J. P. Coelho de Souza, estruturou uma rede de escolas públicas como instrumentos de nacionalização dos imigrantes (Werle, 2014). Seriam edificados colégios segundo o projeto-padrão, sendo 49 deles em zona urbana e 79 em zona rural, com variação na capacidade de estudantes, comportando entre 150 e 750 alunos (Souza, 1941). O Escola Nova mostrou-se oportuno às novas necessidades, “uma escola renovada para servir a uma sociedade nova também” (Louro, 1986, p. 17).

As escolas com projeto-padrão e arquitetura Art Déco no Rio Grande do Sul são resultado da integração entre as circunstâncias de uma política de caráter autoritário, do novo método pedagógico e da necessidade de atender a uma crescente demanda de alunos de forma rápida, otimizando os custos e representando o progresso e o poder do estado em edificações imponentes (Cabral, 2020).

3 Arquitetura Art Déco

A consolidação do Art Déco ocorreu na França, em 1925, durante a Exposição Internacional de Arte Decorativa e Industrial Moderna (Gutiérrez, 2005). Essa linguagem pode ser definida como Estilo internacional moderno e industrial (Rio de Janeiro, 2001). A arquitetura Art Déco é representada pela combinação de referências às máquinas, aos meios de transporte e ao movimento, com a marcação de base, corpo e coroamento, e simplificação decorativa (Viana, 2011).

As simplificações do Art Déco podem ser observadas no uso de formas puras e simétricas, e na relação entre áreas fechadas e abertas (Gutiérrez, 2005). Os projetos buscavam a racionalidade e a criatividade, utilizando janelas cantoneiras, valorização de esquinas, formas semicirculares, terraços e pouca ornamentação (Correia, 2010). A linguagem Art Déco, identificada em prédios para hotéis, bancos, cinemas e cafés, adaptou-se de acordo com a realidade do país absorvendo diferentes expressões (Gutiérrez, 2005; Silveira, 2012).

A linguagem Déco referenciou-se em distintas manifestações arquitetônicas (Segawa, 2018), ganhando expressão na década de 1930, com a Exposição de Arte Moderna, em São Paulo, e no Salão Nacional de Artes Plásticas, no Rio de Janeiro (Roiter, 2011). As revistas *Arquitetura e Urbanismo*, do Rio de Janeiro, em 1936, e *Acrópole*, de São Paulo, a partir de 1938, publicaram edições que apresentavam edificações com características Art

Déco. No ano de 1935, no estado do Rio Grande do Sul, a linguagem Déco foi utilizada em pavilhões da Exposição do Centenário Farroupilha, em Porto Alegre (Segawa, 2018).

Essa linguagem, pelo significado atribuído, facilidade na construção e monumentalidade, propagou-se em prédios de uso público durante o governo de Getúlio Vargas como símbolo da industrialização e do progresso (Gutiérrez, 2005; Silveira, 2012; Manzo, 2011). As edificações públicas, através de suas representações arquitetônicas, tornaram-se instrumentos para propaganda e enaltecimento do governo, remetendo ao desenvolvimento, à uniformização e ao poder do Estado, buscando a nacionalização e a reforma social (Oliveira, 2007; Viana, 2011).

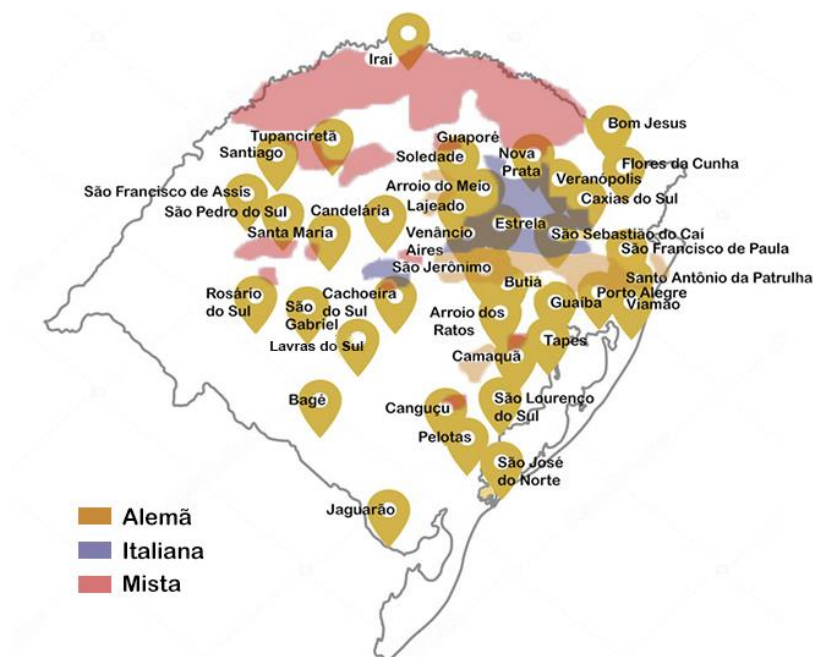
4 As escolas padrão Art Déco no Rio Grande do Sul

Conforme Tedeschi (1978), na análise de uma obra arquitetônica devem ser consideradas questões referentes ao espaço físico – terreno, entorno e clima; programa de necessidades e, conseqüentemente, a determinação de suas dimensões e formas; aspectos ativos de circulações e interações locais –, como também as relações psicológicas entre o espaço e o ser humano.

No Rio Grande do Sul, as escolas com projeto-padrão Art Déco foram projetadas pelo engenheiro João Baptista Pianca, disseminadas pelo estado, com variações na capacidade de alunos entre 200 e 750 estudantes.

Pianca nasceu em Porto Alegre, em 1893 e formou-se em engenharia em 1915, começando sua atuação profissional no estado. Em 1919, o engenheiro começou a trabalhar na Secretaria de Obras Públicas (SOP) em Porto Alegre e, em 1920, tornou-se professor da Escola de Engenharia da capital. Durante a década de 1930, Pianca realizou projetos dentro da linha do monumentalismo autoritário (Weimer, 2004). Destas construções, foram identificados 39 prédios escolares (Figura 1) com semelhanças formais, através de pesquisa na SOP, buscas bibliográficas e *on-line*.

Figura 1: Mapa do Rio Grande do Sul com localização das escolas padrão e zonas de imigração.



Fonte: Acervo da autora (2020).

A partir da catalogação dos prédios, foi possível classificar as construções em grupos, de acordo com o número de alunos estipulados por Pianca para a execução do projeto-padrão. As investigações foram realizadas através de pesquisa online de imagens antigas e atuais, *Google Street View*, *Google Maps*, imagens das plantas da SOP e desenho de poligonais. Os dados gerados a partir da análise das 39 escolas possibilitou a organização das edificações em cinco grupos que apresentam o mesmo projeto-padrão, sendo eles de 200, 250, 350, 500 e 750 alunos.

O projeto-padrão consistiu na adoção de um partido mantido para todas as escolas, no entanto com diferentes modelos de projeto para cada um dos cinco grupos identificados. O projeto arquitetônico de cada grupo foi replicado, consolidando o padrão. Contudo, nota-se o desenvolvimento do partido pelo aumento da complexidade do programa conforme o acréscimo de alunos.

As instituições projetadas para 200 alunos, sendo esse o menor padrão da tipologia base, contavam com dois pavimentos, contemplavam quatro salas de aula, banheiros, sala de leitura, gabinete médico dentário, salas administrativas, refeitório, museu didático e um terraço. O prédio da Escola de Ensino Fundamental Marques de Souza, na cidade de São José do Norte (RS) (Figura 2) é exemplo desse modelo de 200 alunos.

Figura 2: E.E.F. Marques de Souza, São José do Norte (RS).



Fonte: Foto de Lisiê Kremer Cabral (2019).

Nas edificações para 250 alunos, organizadas em dois pavimentos, foram propostas cinco salas de aula, sala para trabalhos manuais, banheiros, sala de leitura, gabinete médico dentário, duas salas administrativas, refeitório, museu didático e um terraço. Quando comparada ao projeto para 200 alunos, pode-se observar que foram adicionadas salas de aula e ambiente para trabalhos manuais. Cita-se como exemplo desse padrão a Escola Estadual Cruzeiro do Sul, localizada no centro da cidade de São Lourenço do Sul (RS) (Figura 3).

Figura 3: E.E. Cruzeiro do Sul, São Lourenço do Sul (RS).



Fonte: Foto de Lisiê Kremer Cabral (2019).

As escolas para 350 alunos, com dois pavimentos, contavam com sete salas de aula, sala de leitura, gabinete médico dentário, banheiros, sala para direção, secretaria, refeitório, museu didático e um terraço, a exemplo do Instituto Estadual de Educação Gomes Jardim, em Guaíba (RS) (Figura 4). O grupo para 500 alunos, organizado em dois pavimentos dispunha de dez salas de aula, sala de leitura, gabinete médico dentário, banheiros, sala para direção, secretaria, refeitório, auditório e dois terraços, tal como o prédio da Escola Joaquim Caetano, localizada no município de Jaguarão (RS) (Figura 5).

Figura 4: I.E.E. Gomes Jardim, Guaíba (RS).



Fonte: Foto de Lisiê Kremer Cabral (2019).

Figura 5: E. Joaquim Caetano, Jaguarão (RS).



Fonte: Foto de Lisiê Kremer Cabral (2019).

As instituições projetadas para atender 750 alunos contavam com um programa mais complexo, essas organizadas em três pavimentos, com dezesseis salas de aula, sala para trabalhos manuais, sala de leitura, gabinete médico dentário, banheiros, sala para direção, sala de professores, secretaria, refeitório, auditório e dois terraços. Diferenciando-se dos demais padrões pela construção em três pavimentos, diversas salas de uso administrativo ou apoio, os espaços de sala de leitura e auditório eram maiores em relação a área e possuíam forma curva. Como exemplo desse padrão, o Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, em Pelotas (RS) (Figura 6).

Figura 6: Fachada do I.E.E. Assis Brasil, Pelotas (RS).



Fonte: Foto de Lisiê Kremer Cabral (2020).

Partindo-se do padrão mínimo, que atende 200 alunos, percebe-se que foram acrescentados elementos, chegando ao maior padrão. Essas unidades eram organizadas ao redor de uma circulação em forma de L, sendo as salas de aula dispostas de um lado, os sanitários e as salas de apoio, do outro. Observa-se a utilização dos corredores como partido de projeto. Através dessas circulações foram delimitados os demais ambientes, podendo ser

considerados como a estrutura básica da forma, direcionando a configuração espacial e orientando a circulação das pessoas (Figura 7).

Figura 7: Planta do 1º pavimento das escolas E. E. F. Marques de Souza (200 alunos), E. Joaquim Caetano (500 alunos) e I. E. E. Assis Brasil (750 alunos).

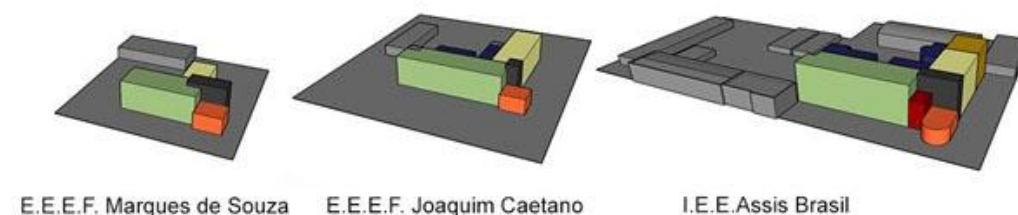


Fonte: Autores (2021).

As escolas possuem semelhanças como implantação em lotes de esquina, corredor em L, janelas em grupo de três, sala de leitura localizada no encontro das duas alas do prédio, sendo em sua cobertura o terraço, salas de aula voltadas para a rua, volume da escada saliente e destacado, com presença de grande esquadria vertical. O projeto, organizado ao redor do espaço de circulação, permite uma composição linear. A forma em L possibilita a formação de duas vias, unidas pelo hall de entrada, sendo determinados os caminhos a serem percorridos. As circulações distinguem área de serviço dos ambientes de sala de aula, evidenciando uma posição hierárquica entre as duas zonas. A sala de leitura é enfatizada em seu posicionamento, mostrando sua relevância.

Através do esquema volumétrico (Figura 8) pode-se observar que os volumes prismáticos alongados, representados pelas cores verde e amarelo, delimitam o limite do prédio e evidenciam sua robustez, sendo que o bloco marcado em verde se sobressai em comprimento quando comparado ao bloco amarelo. Os prismas nas cores laranja e vermelho demarcam a esquina, enquanto os volumes em cinza escuro, por serem mais altos, expressam certo enaltecimento. Nota-se que os blocos azuis sofreram subtrações, são menores e não possuem tanta representação quanto os demais. Dessa maneira, fica evidente que o volume laranja é um ponto de interesse e não por acaso é onde estão localizados a sala de leitura e o acesso das instituições. Além disso, as salas de aula, localizadas nos volumes verde e amarelo, também estão destacadas em relação aos ambientes de serviço, em azul escuro. Em função da altura e do porte dos volumes, a parte interna da edificação encontra-se protegida da parte externa.

Figura 8: Esquema 3D dos colégios Marques de Souza, Joaquim Caetano e Assis Brasil.



Fonte: Autores (2020).

A implantação da construção, com suas fachadas principais afastadas dos limites do lote, permite a contemplação da edificação durante a caminhada que se realiza para acessar o prédio. O partido, em forma de L, possibilita a formação de um pátio interno, local em que os alunos estarão resguardados e vigiados, enquanto as salas de aulas, com janelas voltadas para o ambiente externo, atuam como vitrines, que exibem o bom comportamento dos estudantes. O direcionamento à nacionalização pode ser observado nos terraços, estandartes e momentos cívicos praticados no currículo escolar. As escolas, além de monumentos contemplativos da representação do Estado, eram ferramentas delimitadoras de conduta para a sociedade da época.

As escolas para 750 alunos, por contemplarem um programa de necessidades extenso e complexo, quando comparadas às demais, representavam o final do processo de projeto. No conjunto para 750 alunos (Figura 9) encontram-se classificadas as instituições do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, em Pelotas (RS), Escola Silveira Martins, em Bagé (RS) e o Instituto Estadual de Educação João Neves da Fontoura, em Cachoeira do Sul (RS).

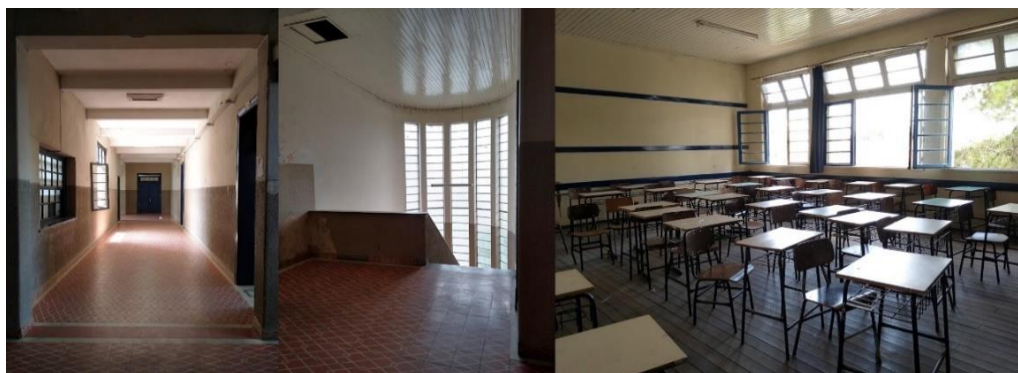
Figura 9: Fachada principal de Tipo de Colégio para 750 alunos.



Fonte: Acervo da Mapoteca da Diretoria de Obras Públicas (RS) (2018).

Dessa maneira, selecionou-se o projeto do grupo para 750 estudantes para ser estudado de modo mais aprofundado neste trabalho. As edificações possuem estrutura de concreto armado, esquadrias de madeira, janelas em grupo de três, terraço, estandarte, telhado cerâmico semicoberto por platibanda, e salas de aula com aproximadamente 53 m². As escolas para 750 alunos, diferenciando-se dos demais grupos, contam com sala de leitura de forma circular com floreiras abaixo das esquadrias e o auditório, com janelas escalonadas (Figura 10).

Figura 10: Imagens internas do Instituto de Educação Assis Brasil, circulação, entrepiso e sala de aula.

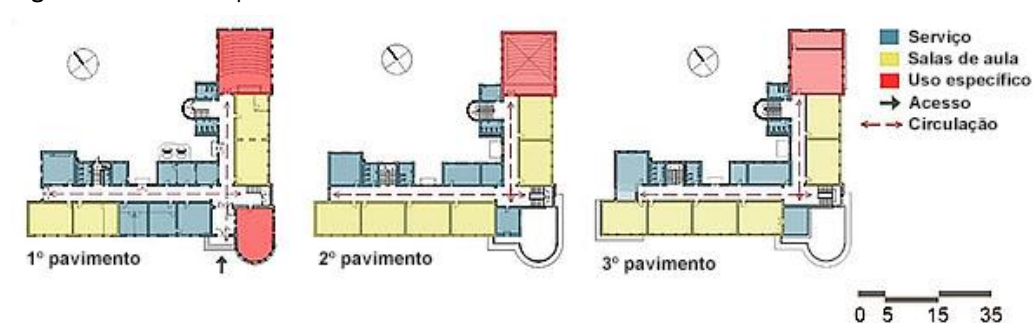


Fonte: Foto de Lisiê Kremer Cabral (2020).

O projeto contempla, no primeiro pavimento, jardim de infância, vestiários, banheiros, direção, secretaria, portaria, sala de leitura, auditório e algumas salas de aula. O segundo pavimento conta com salas para o ensino primário, sala de ciências, banheiros, vestiários e terraços. O terceiro pavimento possui ambientes para salas de aula em forma de anfiteatro, museu, vestiários, banheiros, terraço e espaços destinado à formação de professores.

Os eixos principais da circulação conduzem ao pátio, auditório e as escadas que dão acesso aos pavimentos superiores. O espaço para sala de leitura encontra-se na aresta do terreno, ao lado do acesso principal, evidenciando a importância desse ambiente. O auditório situa-se em uma das pontas das alas, os ambientes de serviço encontram-se, em sua maioria, voltados para o interior do lote, e as salas de aulas voltadas para o exterior. Nota-se que a edificação apresenta regularidade voltada para o exterior e irregularidade direcionada ao interior do terreno (Figura 11).

Figura 11: Planta dos pavimentos do I.E.E. Assis Brasil.



Fonte: Autores (2020).

O prédio do instituto Assis Brasil, possui elementos curvos diferenciando-se das edificações de padrões menores, que só possuem linhas retas. As fachadas principais contam com pouca ornamentação, sendo encontradas apenas saliências, no contorno das platibandas e abaixo das esquadrias, que reforçam a horizontalidade da edificação, feitas com revestimento argamassado. Na fachada, nota-se a existência de letreiros em alto relevo com o nome da instituição, mastro para hastear bandeiras e guarda-corpos metálicos.

Percebe-se que as escolas projetadas durante o Estado Novo dialogaram com ideologias semelhantes às escolas da Primeira República. Novamente, a construção serviu como ferramenta, representando através da linguagem e signos intrínsecos, as atitudes sociais.

A arquitetura Art Déco, direcionada ao progresso e à racionalização, possibilitou a consolidação de prédios imponentes que puderam ser facilmente multiplicados com a redução de ornamentos, junto à inovação dos terraços utilizados em momentos cívicos.

Indo ao encontro do que Wolff (1993) menciona sobre as escolas da Primeira República, as escolas do Estado Novo também estão relacionadas com questões estéticas inovadoras e culturais representadas pela linguagem arquitetônica Art Déco, pelo método pedagógico e pelo momento político. Além disso, o uso dos porões manteve-se com a mesma finalidade de adaptação ao terreno, no caso do projeto-padrão, reduzindo e otimizando as etapas de projeto, por meio da réplica das plantas.

Quanto à racionalização, notam-se dois aspectos: o primeiro referente ao projeto, que foi reproduzido reduzindo o tempo de processo projetual, e o segundo relacionado à construção, que utilizou a tecnologia do concreto armado, nova à época, e a linguagem arquitetônica com ausência de ornamentação, para possibilitar vãos maiores e agilidade construtiva.

O método Escola Nova estabeleceu um novo e mais complexo currículo, ampliando o número de ambientes e acrescentando áreas de uso específico como as bibliotecas, os auditórios (Figura 12), as salas para médicos e dentistas. Essas inovações fazem parte dos princípios higienistas e de sociabilidade entre a comunidade escolar.

Figura 12: Auditório do Instituto de Educação Assis Brasil, Pelotas (RS).



Fonte: Foto de Lisiê Kremer Cabral (2020).

Em todas as edificações, dos cinco grupos analisados, os espaços para sala de leitura e auditório são posicionados de modo a evidenciar a relevância destes ambientes. Se por um lado esses espaços surgem a partir da Escola Nova, por outro, o projeto-padrão das escolas Art Déco os integra à ideia de monumentalidade e contemplação.

Os projetos-padrão apresentam esquemas que tendem a ser mais flexíveis para possíveis adaptações ao terreno e ampliação no número de vagas, decorrentes do aumento na demanda de alunos. As escolas do Rio Grande do Sul, com variações de 200 a 750 alunos,

foram predominantemente implementadas em terrenos de esquina, permitindo um pátio interno recluso e destacando-se, em um ponto estratégico, do entorno urbano.

5 Conclusão

Neste trabalho identificou-se que as edificações de caráter público se tornaram meios de propaganda da gestão administrativa. As construções monumentais têm como intuito representar o progresso e simbolizar o poder do Estado, pois mesmo as escolas para 250 alunos, localizadas em pequenas cidades do interior do estado, são pontos de referência e destaque quando comparadas com o entorno urbano. Os prédios escolares estão relacionados a esse tipo de prática, que foi iniciada nas instituições da Primeira República, no qual as características arquitetônicas visavam consolidar o ideal republicano, de determinar e controlar o comportamento dos alunos.

As escolas Art Déco gaúchas, implementadas durante o governo de Getúlio Vargas, são resultado de um complexo movimento histórico, político, tecnológico, pedagógico e social. São três os fatores que as consolidaram: (i) o método Escola Nova, que permitiu a ampliação do currículo escolar com novos ambientes no programa de necessidades; (ii) uma arquitetura racional, com utilização do concreto armado, redução de ornamentos, presença de terraços, possibilitando agilidade, reprodução e economia na construção, e (iii) ferramenta de controle e nacionalização da população no estado do Rio Grande do Sul.

Se por um lado as escolas de projeto-padrão de Pianca foram estabelecidas através da organização entre a tecnologia inovadora do Art Déco, a pedagogia do método Escola Nova e o nacionalismo de Vargas, por outro lado, a planta das escolas integrou o enaltecimento à cultura e ao corpo humano, através das salas de leitura e ginásio ou auditório, além da educação formal, nas salas de aula, e o patriotismo, no terraço para o hasteio da bandeira nacional.

A linguagem Art Déco com sua monumentalidade e hierarquia e o contraste das edificações com o entorno são evidências desses ideais. A réplica de projetos, entendida como meio para otimizar as construções, é também exemplo da homogeneização da sociedade através da educação. Pela organização funcional, pode-se perceber a importância de alguns ambientes de acordo com seu posicionamento, os quais foram configurados e dispostos pelas circulações, e suas intenções como ferramentas de controle. Percebe-se, por fim, que essas escolas foram utilizadas como instrumento de nacionalização, de patriotismo, evidência de progresso, além de conduzirem o comportamento de seus estudantes.

Agradecimentos

Apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)
– Código de Financiamento 001.

Referências

- AZEVEDO, Giselle A. N.; BASTOS, Leopoldo E. G.; BLOWER, Héliide S. Escolas de ontem, educação hoje: é possível atualizar usos em projetos padronizados?. **Cadernos Proarq**: Revista do Programa de Pós-graduação em Arquitetura da UFRJ, Rio de Janeiro, n. 11, p. 59-66, 2007.
- BARRADAS-FERNANDES, Noemia. Arquitetura e educação: ideologia e representação. In: SEMINÁRIO DOCOMOMO BRASIL, 8., 2009, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro/RJ: Docomomo, 2009. Disponível em: <https://docomomobrasil.com/wp-content/uploads/2016/01/040-1.pdf>. Acesso em: 22 set. 2025.
- CABRAL, Lisiê Kremer. **Arquitetura Art Déco nas escolas do Rio Grande do Sul no período do Estado Novo (1930-1950)**. 2020. 207 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/6664>. Acesso em: 22 set. 2025.
- CABRAL, Lisiê Kremer; CORDEIRO, José Henrique Carlucio. Escuelas estándar Art Deco en Rio Grande do Sul: relación entre arquitectura, educación y política. **Arquitecturas del Sur**, v. 40, n. 62, p. 24–39. 2022. DOI: <https://doi.org/10.22320/07196466.2022.40.062.02>. Acesso em: 22 set. 2025.
- CAVALCANTI, Lauro. **As preocupações do Belo**. Rio de Janeiro: Taurus, 1995.
- CHAVES, Celma. Arquitetura, modernização e política entre 1930 e 1945 na cidade de Belém. **Arquitextos**, São Paulo, ano 8, n. 094.06, mar. 2008. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.094/161>. Acesso em: 22 set. 2025.
- CORRÊA, Maria E. P.; MELLO, Mirela G.; NEVES Helia M. V. **Arquitetura escolar paulista: 1890-1920**. São Paulo: Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE); Diretoria de Obras e Serviços, 1991.
- CORREIA, Telma B. O Art Déco na arquitetura brasileira. **Revista da Universidade Federal de Goiás**, Goiânia, ano XII, n. 8, Dossiê Art Déco, p. 14-18, jul. 2010. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48295>. Acesso em: 22 set. 2025.
- CORSETTI, Berenice. Cultura política positivista e educação no Rio Grande do Sul/Brasil (1889/1930). **Revista Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 31, p. 55-69, jul./ dez. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/1740>. Acesso em: 22 set. 2025.
- DÓREA. Célia R. D. Anísio Teixeira e a arquitetura escolar: planejando escolas, construindo sonhos. **Revista da FAEEBA**, Salvador, n. 13, p. 151-160, jan./ jun. 2000. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/faeeba/issue/view/234>. Acesso em: 22 set. 2025.
- DÓREA. Célia R. D. As Escolas Anisianas no Rio de Janeiro (1931-1935): a arquitetura a serviço da educação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 3., 2004, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba/PR, 2004.
- ERMEL, Tatiane F. **Arquitetura escolar e patrimônio histórico-educativo: os edifícios para a escola primária pública no Rio Grande do Sul (1907-1928)**. 2017. 343 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul,

- Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/7337>. Acesso em: 22 set. 2025.
- FARIA FILHO, Luciano M. O espaço escolar como objeto da história da educação: algumas reflexões. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 24, n. 1, jan. 1998. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-25551998000100010>. Acesso em: 22 set. 2025.
- GUTIÉRREZ, Ramón. **Arquitectura y urbanismo en Iberoamérica**. Madri: Cátedra, Grupo Anaya, S.A., 2005.
- KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. **Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino**. [1ª reimpressão]. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.
- LOURO, Guacira L. **História, educação e sociedade no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1986. (Cadernos de Educação e Realidade, 1).
- LUCHESI, Terciane A. Institucionalização dos colégios elementares do Rio Grande do Sul (1909-1927): 'novo' modelo de escola primária?. **Revista Intersaberes**, v. 11, n. 22, p. 45-63, 2016. DOI: <https://doi.org/10.22169/revint.v11i22.1002>. Acesso em: 22 set. 2025.
- MANZO, Rafael. **A arquitetura na construção da imagem do Estado Getulista: Rio de Janeiro, 1930/1945**. 2011. 302 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://dspace.mackenzie.br/handle/10899/25836>. Acesso em: 22 set. 2025.
- OLIVEIRA, Fabiana V. **Arquitetura escolar paulista nos anos 30**. 2007. 140 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.16.2007.tde-20052010-152808>. Acesso em: 22 set. 2025.
- PÁSCOA, Olívia N. F. **A qualidade do lugar em escola pública padronizada do Rio de Janeiro**. Estudo de caso: escola Tia Ciata. 2008. 213 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.
- PY, Aurélio S. **A 5ª coluna no Brasil: a conspiração nazi no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1942.
- QUINCY, Antoine C. Q. **Dizionario storico di architettura: le voci teoriche**. [A cura di Valeria Farinati e Georges Teyssot]. Veneza: Marsilio Editori, 1992.
- REZENDE, Vera F. (org.). **Urbanismo na Era Vargas: a transformação das cidades brasileiras**. Niterói: Editora UFF; Intertexto, 2012.
- RIO DE JANEIRO. Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. **Art Deco no Rio de Janeiro**. 3. ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2001. (Coleção Guias da Arquitetura no Rio de Janeiro).
- ROITER, Márcio. **Rio de Janeiro Art Déco**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2011.
- RS – RIO GRANDE DO SUL. Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul. **Relatório de 10/02/1939**. Apresentado ao Secretário de Educação e Saúde Pública J. P. Coelho de Souza, pelo diretor da seção administrativa encarregado dos serviços atinentes a nacionalização do ensino. Porto Alegre, 1939.

- SCHWARTZMAN, Simon. **Estado Novo, um auto-retrato**. [Arquivo Gustavo Capanema]. Distrito Federal: Universidade de Brasília, 1982.
- SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil 1900-1990**. São Paulo: EDUSP, 2018.
- SILVA, Daniele H. A política de Getúlio Vargas e as escolas primárias de Santa Catarina (1930-1945) **Revista Grifos**, v. 25, n. 40, p. 144-171, 2016. DOI: <https://doi.org/10.22295/grifos.v25i40.3360>. Acesso em: 22 set. 2025.
- SILVEIRA, Junior, Antônio P. **Referência, mídia e projeto: compreendendo a estética da arquitetura protomodernista em Pelotas-RS**. 2012. 410 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/5161>. Acesso em: 22 set. 2025.
- SOUZA, J. P. C. **Livro Denúncia**. Porto Alegre: Thurmman, 1941.
- TEDESCHI, Enrico. **Teoría de la arquitectura**. Buenos Aires: Nueva Visión, 1978.
- VALDEMARIN, Vera T. **História dos métodos e materiais de ensino: a escola nova e seus modos de uso**. São Paulo: Cortez, 2010.
- VIANA, Alice O. **A persistência dos rastros: manifestações do Art Déco na arquitetura de Florianópolis**. Santa Catarina: UDESC, 2011.
- WAISMAN, Marina. **La estructura histórica del entorno**. 3. ed. Buenos Aires: Nueva Visión, 1985.
- WEIMER, Günter. **Arquitetos e construtores no RS 1892-1945**. Santa Maria: UFSM, 2004.
- WEIMER, Günter. **A vida cultural e a arquitetura na República Velha rio-grandense (1889-1945)**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
- WERLE, Bibiana. **A campanha de nacionalização e sua memória no alto do Taquari (RS)**. 2014. 178 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/88346>. Acesso em: 22 set. 2025.
- WOLFF, Silvia F. S. As escolas públicas paulistas da Primeira República e seus arquitetos. **PosFAUUSP**, São Paulo, n. 4, p. 91-106. 1993. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2317-2762.v0i4p91-106>. Acesso em: 22 set. 2025.